

HDA possui 100 leitos desativados

A falta de infraestrutura no Hospital Docente Assistencial (HDA) tem causado grande transtorno ao atendimento médico-hospitalar. Atualmente o hospital possui 100 leitos totalmente desativados, além do número reduzido de cardiologistas, em cuja área não há plantonista. O hospital passou a ter, pela primeira vez, atendimento de pronto-socorro, devido às obras de restauração que estão sendo efetuadas nessa área do Hospital de Base.

Desde dezembro passado que o HDA tem oferecido à população o serviço de Pronto-Socorro, que registrou em novembro 2.819 atendimentos, passando para 5.148. De acordo com o chefe do pronto-socorro, Mauro Guimarães, a procura tem crescido muito e o aumento do quadro médico é uma necessidade urgente, "pois em setores como a cardiologia, onde a procura é frequente e os casos são normalmente urgentes".

Para o diretor do HDA, Eduardo Queiroz, um dos principais problemas do hospital são os 100 leitos desativados, cuja liberação foi prometida pela Secretaria de Saúde a pela Fundação Hospitalar há mais de dois meses. "O número de pacientes vindos das diversas cidades-satélites e de outros lugares aumentou consideravelmente, por isso temos médicos que atendem mais de 20 pessoas por dia. Esse número é ainda maior na emergência. Portanto, a utilização dos leitos é imprescindível".

Quanto ao atendimento à população, a direção do hospital informou que todos os casos estão sendo atendidos, e que não é mais necessário que as pessoas durmam na fila para assegurar vaga. Mesmo assim, há pessoas que dormem na fila, como é o caso de Maria da Conceição, que veio de Barreiras (BA).